

William Shakespeare

Macbeth

AMOSRA



CAMALEÃO

Rio de Janeiro, 2023



A fúria domada

A tempestade

Hamlet

Macbeth


Otelo

Romeu e Julieta

Sonho de uma noite de verão







Quando Duncan, o Bom, era rei da Escócia, vivia em seu reino um barão chamado Macbeth. Parente próximo do rei, Macbeth era um bravo e hábil guerreiro, muito estimado por toda a corte. E, recentemente, havia derrotado um exército rebelde.

Ao voltar vitorioso dessa grande batalha, Macbeth teve que atravessar uma estranha região de árvores magras e retorcidas. Estava em companhia de Banquo, outro importante general escocês. Em dado momento, os dois nobres viram surgir naquele local três figuras assustadoras: pareciam mulheres, velhas e murchas mulheres, mas possuíam barbas e se vestiam de maneira extravagante, como se fossem criaturas de um mundo desconhecido. Eram, de fato, três velhas feiticeiras que costumavam aparecer na desolada região para praticar seus sortilégios.

Macbeth dirigiu-lhes a palavra. As três feiticeiras, com ar ofendido, fizeram um sinal de silêncio com os dedos descarnados. A primeira bruxa saudou Macbeth:

— Salve Macbeth, Barão de Glamis.

O guerreiro ficou impressionado, sem compreender de onde aquela criatura tão misteriosa o conhecia. E maior foi seu assombro quando a segunda bruxa completou a saudação, dando-lhe o título de Barão de Cawdor. Macbeth não era, e nunca tinha pretendido ser, Barão de Cawdor.

Saudou-o, por fim, a terceira bruxa, com guinchos proféticos:

— Salve, Macbeth, que será rei!

A saudação parecia a Macbeth um absurdo: enquanto vivessem os filhos do rei, ele não teria qualquer direito ao trono.



